

DIFICULDADES NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL A BRASILEIROS: O TRATAMENTO DA VARIEDADE LINGUÍSTICA

Jéssyca Camargo da Cruz (Letras, FCL / UNESP / SP / Brasil)

Larissa Athayde do Carmo (Letras, FCL / UNESP / SP / Brasil) - PROPe

Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho (orientadora, FCL / UNESP / SP / Brasil) -
PROPe

jessycacamargo_esp@hotmail.com

larissa.athayde@hotmail.com

kellychpc@terra.com.br

No contexto de valorização da “multiculturalidade” e “interculturalidade”, é necessário ir mais além e admitir que o domínio de um outro idioma deve pressupor outros ideais: “apropriar-se de uma língua distinta da materna é adquirir habilidades que nos permitem transitar por várias culturas, é ser receptivo às diversidades, inclusive as linguísticas” (GOETTENAUER, 2005, p. 64). O objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões sobre o tratamento da diversidade linguística no contexto de ensino-aprendizagem de espanhol/LE a brasileiros, numa perspectiva dialógica da linguagem (BAKTHIN), relacionando-a à identidade sócio - cultural dos que participam da interação verbal. A partir destas reflexões, propomos algumas atividades didáticas para a aula de espanhol com a intenção de facilitar a compreensão das variantes, não apenas como repertório de particularidades, mas como parte integrante de usos linguísticos, definidos histórica y socialmente, de maneira a evitar visões preconceituosas a respeito da língua e suas culturas. Entre os aspectos abordados, neste estudo, destacamos, de maneira integrada, as variantes fonéticas e as variantes nas formas pronominais de tratamento. Tais reflexões decorrem da experiência que iniciamos no *Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores*, um projeto de extensão universitária, desenvolvido em parceria pelos Departamentos de Educação e de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – Assis, no qual os alunos de graduação em Letras encontram espaço para desenvolver suas primeiras experiências de prática de ensino de línguas estrangeiras, sob a supervisão e orientação de docentes de língua e metodologia responsáveis pelo projeto.

AS (INTER)DISCURSIVIDADES DE *MOÇA COM BRINCO DE PÉROLA*

Nicole Mioni Serni (UNESP - Assis - FAPESP)

Luciane de Paula (UNESP - Assis)

Com vistas a demonstrar a possibilidade de alcance de crescimento cognitivo e social no estudante por meio da utilização do gênero cinema na sala de aula, este painel (parte de um projeto maior, de Iniciação Científica) propõe um trabalho com o filme *Moça com Brinco de Pérola* (2003), a fim de levar, gradativamente, das ações vividas em sala de aula aos objetivos propostos pela concepção educacional de Letramento Social. A partir da exploração crítica do filme escolhido para análise, o cinema é colocado em cotejo com outros discursos com os quais dialoga. Ao utilizar a arte cinematográfica nos processos de ensino-aprendizagem, o discurso cinematográfico se torna instrumento fomentador das habilidades estudantis (oralidade, leitura e escrita). Esta pesquisa contempla teorias e análises lingüístico-discursivas (como gênero, interdiscursividade e intertextualidade) do Círculo de Bakhtin, Volochinov e Medvedev, no ensino-aprendizagem.

Práticas *linguageiras* de *acontecimentalização*, discurso, mídia e política.

Tamires Bonani Conti (IC-DL-UFSCar)

Roberto Leiser Baronas (Orientador DL-PPGL-UFSCar/CNPq)

Neste trabalho, ancorados na Análise de Discurso, especificamente em Michel Foucault e em Dominique Maingueneau, verificamos a atuação da mídia na construção de determinadas práticas de subjetivação políticas. Frequentamos um *corpus* constituído por enunciados veiculados pelo *site* do UOL no período de março a outubro de 2010 em notícias que diziam a agenda dos candidatos a presidente do Brasil Dilma Roussef e José Serra. Inicialmente, procuramos definir as características do “enunciado de curta extensão”, depois, caracterizamos sua dimensão enunciativa, evidenciando por um lado os determinantes genéricos, lingüísticos e semióticos utilizados pela mídia na sua citação e destacabilidade e, por outro, as características enunciativas que visam ao favorecimento do seu destaque e a sua circulação, compreendendo como são submetidos ao regime discursivo da aforização e, por último, analisamos como esses enunciados ao serem comentados metaenunciativamente pelos locutores midiáticos (re)constroem as imagens dos atores e os acontecimentos políticos que dão a circular.

O PROCESSO DE CORREÇÃO DAS PRODUÇÕES ESCRITAS DE ALUNOS PARTICIPANTES DE TELETANDEM

Jamile Maia de Oliveira (CLDP/FCLAssis/UNESP)

Este trabalho tem como objetivo descrever o processo de correção dos textos escritos produzidos por alunos participantes de Teletandem, após cada sessão. O projeto *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos* é desenvolvido no Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) da Faculdade de Ciências e Letras de Assis/UNESP e visa a criar oportunidades para os universitários aperfeiçoarem o aprendizado em uma língua estrangeira de seu interesse, dando-lhes a possibilidade de interagirem com um falante nativo ou proficiente. O processo de aprendizagem via Teletandem acontece virtualmente, por meio de aplicativos como Windows Live Messenger, Skype, Oovoo, que permitem a conversação simultânea utilizando o recurso de mídia e áudio, como webcam, fones de ouvido, gravações com o Call Grapher e outros. Após cada sessão, os alunos participantes produzem um texto sobre os temas discutidos e enviam aos seus parceiros para que efetuem a correção. Trata-se, portanto, de um contexto diferente de produção em língua estrangeira que exige uma nova abordagem de correção. Os dados foram coletados, no laboratório do projeto, durante o segundo semestre de 2010, em sessões de interação com uma universidade norte-americana e serão analisados segundo a perspectiva da Análise Crítica do Discurso, com base nas seguintes perguntas de pesquisa: a) de que maneira os participantes corrigem as produções textuais de seus parceiros; b) que aspectos linguísticos, discursivos e culturais são considerados nas correções; c) quais os efeitos das correções em produções subsequentes.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de línguas; Teletandem; Produção Textual.

O DISCURSO DE AMANDO FONTES N' *OS CORUMBAS*

Natália de Sousa Martins

Orientador: Márcio Roberto Pereira

Faculdade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- UNESP Campus de Assis- Letras-SP-
Brasil

E-mail: Natthynathalha_sm@hotmail.com

Amando Fontes, escritor nordestino, escreveu na década de 30, época em que a literatura era tida como engajada; nessa época os romancistas descreviam os conflitos humanos e sociais de sua época, abordavam temas telúricos, do operário, de luta e revolta social e política, os escritores tinham o intuito de produzirem obras o mais próximas da realidade, obras com grande caráter de verossimilhança, obras muitas vezes com um caráter documental.

Para os romancistas obterem, alcancarem essa verossimilhança em suas obras eles, além da temática abordada, utilizavam-se de expressões e gírias quando necessário, eles moldariam o discurso, o diálogo de seus personagens o mais próximo, o mais similar possível do grupo, da classe social que seria por eles retratada.

E o romance de Amando Fontes, n' *Os Corumbas*, romance do presente estudo, possui grande caráter de verossimilhança com a realidade, nele o romancista relatou aspectos da fábrica e do proletariado, tema muito abordado na época. Porém, o objetivo do presente trabalho é mostrar, que mesmo fazendo um retrato do proletariado, Amando Fontes elaborou o discurso de seu romance bem distante dessa classe. Seu romance possui um discurso, uma linguagem bem elaborada, nunca há palavras de baixo calão ou gírias, nem mesmo no diálogo dos operários, o que seria coerente acontecer. E é nesse aspecto que alguns críticos dizem que o autor pecou, eles afirmam que era necessário ao autor que deixasse seu romance mais próximo, mais verossímil do proletário por meio do discurso e linguagem. Tencionava-se mostrar que o autor no aspecto discursivo de seu romance, elaborou um discurso distante da classe abordada por ele em todo romance, sendo assim no aspecto discursivo seu romance é inverossímil.

Como corpus teórico utilizou-se escritores que tratem do romance de 30 ou romance neo-realista brasileiro e que abordem o fazer literário de Amando Fontes, autores esses tais como: Luís Bueno, José Hidelbrando Dacanal e Cleverton Barros de Lima, já o corpus prático foi o estudo e análise do romance *Os Corumbas*.

**QUESTÕES DE IDENTIDADE NA PÓS-MODERNIDADE: UMA LEITURA
DISCURSIVA DE *TODOS OS NOMES*, DE JOSÉ SARAMAGO**

Noraci Cristiane Michel Braucks

(Letras, UFGD, Dourados, MS)

cristianebraucks@hotmail.com

Orientador: Marcos Lúcio de S. Góis

(Letras, UFGD, Dourados, MS)

marcosgois@ufgd.edu.br

RESUMO

Todos os Nomes, de José Saramago, é um livro cuja narrativa nos remete a algumas questões que solidifica toda uma discussão a respeito da identidade na pós-modernidade. Entre essas indagações, destaca-se a (o)posição entre o Eu e o Outro, que, no romance de Saramago, pode ser lida como uma situação quase que invisível do personagem protagonista — simplesmente José — e a sua saga em busca da identidade do/no outro. Muito embora a busca “fictícia” seja por uma identidade “alheia”, o personagem se enreda nas indefinições de sua própria identidade. Discutir “identidade” é também levantar pontos sobre a “função do autor”, de que fala Michel Foucault, a “subjetividade”, a “história”, a “memória”. Diante disso, o presente trabalho inicia uma trajetória na busca por respostas para: quem são de fato os “Zés” na pós-modernidade e como esses sujeitos constroem, no texto desse escritor português, suas próprias identidades?

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Pós-modernidade. Identidade.

A INTERTEXTUALIDADE DAS PARÁBOLAS MODERNAS NO DISCURSO DE FRIEDRICH NIETZSCHE

Rafael Miranda Porto Alegre, Marco Antônio Domingues Sant'Anna – Campus Assis – Faculdade de Ciências e Letras, São Paulo/Brasil – rafa.carioca@hotmail.com

Palavras-chaves: Friedrich Nietzsche; parábolas; processamento textual; intertextualidade.

A proposta deste trabalho é o estudo das parábolas bíblicas, em conexão com as manifestações do gênero na literatura moderna e contemporânea, que se tem servido amplamente da fonte bíblica. Dentre os autores que se utilizaram dessa forma característica de discurso, presente na Bíblia, destacam-se os nomes de Sören Kierkegaard, Franz Kafka, Bertolt Brecht e Friedrich Nietzsche. Esses escritores deixam transparecer nitidamente as marcas da influência bíblica em suas produções artísticas. Com base nesse diálogo intertextual entre a fonte bíblica e a literatura, pretende-se demonstrar como os textos “A árvore da montanha” (*Assim falou Zaratustra*) e o “Aforismo 125” (*Gaia Ciência*), de Friedrich Nietzsche (1844-1900), apropriam-se das propriedades estruturais do gênero literário da parábola. O trabalho propõe analisar também as estratégias de processamento textual presentes nas narrativas em questão, destacando os procedimentos intertextuais de sua construção discursiva.

O mensalão do DEM: memória, imagens e sentido na Folha de São Paulo.

Douglas Zampar (PIBIC/CNPq-FA-UEM, Paraná – Brasil)

douglaszampar@gmail.com

Profa. Dra. Maria Célia Cortez Passetti (UEM, Paraná – Brasil)

O termo mensalão circulou na mídia nacional no ano de 2005 para designar um esquema de corrupção envolvendo o PT. Em 2009 o termo retorna à mídia resignificado para designar um esquema envolvendo o então governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda. Trata-se do mensalão do DEM, partido pelo qual o governador se elegeu. Problematicamos, em nossa pesquisa, a forma como a memória discursiva participa da produção de efeitos de sentidos na cobertura de um acontecimento político. Amparados teoricamente pela Análise de Discurso, mostramos como algumas imagens publicadas na Folha de São Paulo durante a cobertura do evento produziram sentidos em duas direções: primeiro como marcas do interdiscurso, adquirindo sentidos a partir da relação estabelecida entre os dois mensalões; segundo atestando a presença de uma ideologia que orienta a produção de sentidos fortalecendo os vínculos entre os dois mensalões, destacando semelhanças e silenciando diferenças.

A CONSTRUÇÃO ENUNCIATIVA NO CONTO VANKA

Natália de Barros Nascimento – Letras, UNESP, São Paulo Brasil

nataliabnasc@yahoo.com.br

Ester Myriam Rojas Osório – Letras, UNESP, São Paulo, Brasil

estermi@assis.unesp.br

Agencia Financiadora: Pibic/Cnpq

Em meio a uma Rússia infiltrada da degradação da União Soviética, Anton Tchekhov escreve a história do pequeno Vanka. Um menino que fora mandado para Moscou onde trabalha para uma família e é maltratado pelos patrões. O conto acompanha a narrativa da carta que Vanka escreve para seu avô que ficou na aldeia, pedindo para “resgatá-lo” de Moscou.

Através da análise enunciativa do conto, distinguiremos a maneira como o autor coloca as palavras e o efeito que esse aspecto proporciona ao leitor, sensibilizando-o.

Baseando-se nas idéias bakhtinianas do dialogismo, veremos como o texto trabalha com a memória, e especialmente como, através dos elementos lingüísticos (léxicos, semânticos e enunciativos) podemos perceber como estava se movendo toda uma sociedade.

FANFICS: DISCURSO, PODER E IDENTIDADE

Ana Rosa Leme CAMARGO (IC/PIBIC-CNPq), Cristine Gorski SEVERO (O)
Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Letras

Este pôster visa apresentar resultados parciais do projeto de iniciação científica (PIBIC/CNPq) iniciado em agosto de 2010 na UFSCar e vinculado ao curso de Letras. A palavra *fanfic* é a abreviação do termo em inglês “ficção de fã” (“*fanfiction*”). Entende-se por *fanfics* (re)escritas criativas e livres de um determinado texto-fonte (livros, filmes, jogos, séries, *mangás*, bandas etc.) feitas por fãs leitores. Ainda que tenham conquistado grande espaço na internet, as *fanfics* são marginalizadas pelo grande público, ou por não compreenderem sua proposta, ou porque o gênero desafia os padrões tradicionais do cânone literário. Os objetivos da pesquisa incluem: (i) uma descrição sócio-histórica das condições de surgimento da *fanfic*, apontando para a maneira pela qual ela se constituiu como uma prática literária marginal e periférica; (ii) a análise da maneira pela qual o poder opera: marginalizando essa prática; impondo determinadas regras para a sua elaboração; resistindo aos padrões canônicos literários; possibilitando um espaço de (re)escrita criativa vinculada à construção de uma dada identidade literária (escritores-fãs: *fanfiqueros*). Apoiado no referencial teórico de base foucaultiana, que considera a relação intrínseca entre discursos-poder-sujeitos, a pesquisa tomará como corpus de análise *fanfics* circulantes pelo *site Fanfiction.net* – o maior portal a reunir e disponibilizar esse tipo de texto em línguas variadas. Para tanto, levará em conta a especificidade das condições de produção e de circulação das *fanfics* no universo digital e a aparente liberdade favorecida por esse universo às (re)criações literárias. Com esse trabalho, por fim, espera-se contribuir para a desmistificação das *fanfics* como processos e produtos literários menores ou sem valor, recolocando a sua importância tanto para a constituição de identidades-escritores (*fanfiqueros*), como para os estudos de letramentos digitais.

Algumas características do discurso imagético na animação: Naruto

Uma das muitas faces do discurso sincrético é a animação. Nosso objetivo com este trabalho é demonstrar algumas das características da imagem anímica que influenciam na construção da significação no discurso anímico, e, indo além, identificamos e demonstramos determinadas características próprias e de fácil aplicabilidade a animação devido a natureza. Como base teórica adotamos as características da linguagem fílmica apresentadas por Marcel Martín em *A Linguagem Cinematográfica* (1963), e, de Antonio Vicente Pietroforte e Luiz Gê a *Análise Textual da História em Quadrinhos* (2009). Como objeto de análise foi escolhido o anime *Naruto* (2002) de Masashi Kishimoto. Fica evidenciada a importância de tais características na formação do sentido do discurso anímico e a importância de sua aplicação na análise de tais produções.

Plágio – Circulação na mídia e seus efeitos

Wilson Ricardo Barbosa dos Santos (PIBIC/CNPq - UFSCar)

Orientadora: Profa. Dra. Ana Silvia Couto de Abreu

wilson-ricardo@uol.com.br

anaabreu@ufscar.br

Vem se tornando corriqueiro ouvir professores reclamarem de que, cada vez mais, seus alunos têm utilizado o recurso do copiar e colar ao navegarem na Internet. Na mídia, divulgam-se casos de docentes de universidades públicas e particulares que são submetidos a processos de retratação, por conta de terem assumido a posição de plagiários. Com as novas possibilidades da Internet, este gesto parece ganhar contornos peculiares, acontecimento este que julgamos ser importante problematizar. Tomaremos como objeto a Revista *Nova Escola*, em sua versão digital (<http://revistaescola.abril.com.br>), e notícias de casos de supostos plágios selecionadas dos jornais *O Estado de S. Paulo* (www.estadao.com.br) e *Folha de S. Paulo* (www.folha.com.br), no período de 2000 a 2010. Quais sentidos de autoria e plágio circulam nesses espaços digitais? Qual a posição atribuída ao professor nas reportagens sobre “copiar e colar”? Que imaginário acaba por se estabilizar sobre autoria e ética, como efeito da circulação de casos de plágio na mídia? O que a mídia entende como relevante para se tornar notícia e, em que medida, essa notícia ganha corpo histórico, no sentido de o leitor poder acompanhar o desenrolar do suposto caso de plágio? Essas questões que nos mobilizam surgem no contexto de filiação à Análise de Discurso de linha francesa, para a qual há que se analisar a materialidade da língua constituída por condições determinadas de produção, para se compreender o funcionamento discursivo de um corpus.

COACHING NAS EMPRESAS:
UM MECANISMO PARA ALIVIAR A DOR DO TRABALHO ALIENADO
OU
UM PROCESSO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SERES HUMANOS

Hilario Augusto Tojal e Seara

Orientadora: Dra Stela Lameiras

O presente projeto se propõe a analisar o discurso do atual programa de desenvolvimento de seres humanos nas empresas - o Coaching, seguindo a metodologia da Análise de Discurso da linha Francesa. Depois dos programas de qualidade total, aprendizagem organizacional e gestão por competências; o Coaching surge como a solução organizacional (capitalista) para resolver problemas profissionais e pessoais. Alguns questionamentos são importantes para entender o quadro geral dos motivos de se fazer a pesquisa sobre o tema de coaching:

- a) a razão da aceitação dos programas de coaching
- b) a razão do bom resultado da aplicação do conjunto de técnicas do Coaching nas empresas e
- c) as novas exigências aos seres humanos, após a sofisticação no modo de produção.

METODOLOGIA

Utilizaremos os procedimentos teóricos metodológicos da AD da linha francesa para realizarmos as análises do nosso corpus, o qual são recortes de uma série de entrevistas em revistas e jornais realizadas pelos proprietários das 2 das mais atuantes empresas brasileiras formadoras de profissionais de Coaching.

O CONCEITO DE PERVERSÃO NO SÉCULO XIX UM ESTUDO GENEALÓGICO

Autor: Lucas Carvalho Peto

Orientador: Danilo Saretta Verissimo

Psicologia, Faculdade de Ciências e Letras
Universidade Estadual Paulista (UNESP/Assis)

São Paulo, Brasil

lucaspeto@gmail.com

No final do século XVIII o discurso judiciário, por meio do Código Penal Francês, é destituído de seu poder sobre as práticas sexuais. A medicina, no século XIX, partindo dessa lacuna, torna-se o saber-poder dominante sobre o discurso que versa acerca dessas práticas. Buscamos ilustrar essa passagem, através de uma análise genealógica foucaultiana que restabelece os diversos sistemas de submissão da *Herkunft* (*proveniência*) do conceito de perversão, engendrado pela medicina, a partir do século XIX. Demonstramos os mecanismos que Foucault enumera como cruciais nesse movimento em que a medicina passa a munir a sociedade burguesa do século XIX de um discurso positivista que fornece a ordem moral ambicionada. A saber: mudança da interdição para uma expansão do objeto; especificação dos indivíduos, as práticas “perversas” passam, no discurso da medicina, a caracterizar a subjetividade; retroalimentação entre prazer-poder e saturação sexual.

PAINEL

O VIAJANTE E O ESTRANGEIRO: A INTERTEXTUALIDADE NAS OBRAS *LETTRES Á UN OTAGE* E *LE PETIT PRINCE*, DE ANTOINE DE SAINT EXUPÈRY.

Autora: Natalia Araújo de Oliveira (Graduanda UNESP/Assis)

Orientadora: Dra. Daniela Mantarro Callipo (docente UNESP/Assis)

RESUMO: Este trabalho ocupa-se do dialogismo presente em duas obras do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry (1900 – 1944), *Lettre à un Otage* e *Le Petit Prince*, ambas escritas durante o seu exílio norte-americano. Pretende-se apontar as semelhanças temáticas entre as duas obras; os elementos que estariam presentes nas cartas e seriam retomados posteriormente na história do príncipezinho. A análise do processo intertextual entre os dois romances de Exupéry, chamada por Claude Simon de intertextualidade restrita, isto é, as relações intertextuais entre textos do mesmo autor, demonstram que *Le Petit Prince* incorporou elementos de *Lettres à un Otage*: a amizade, o exílio, a natureza, o viajante e a solidão, o que pode revelar a importância desses elementos para Saint-Exupéry.

PALAVRAS-CHAVES: dialogismo, relações intertextuais, comparação temático-motívica.

SIMPÓSIO: Linha de pesquisa: Análise do Discurso (Bakhtin)
Coordenadoras: Luciane de Paula (UNESP) Grenissa Stafuzza (UFG)

**O PRIMEIRO SERIAL KILLER DA HISTÓRIA É BRASILEIRO – A
INTERTEXTUALIDADE FAZ O ASSASSINO EM *O XANGÔ DE BAKER STREET*.**

Renato Oliveira Rocha – graduando em Letras – UNESP/Assis-SP, Brasil.

renatoletunesp@hotmail.com

Orientadora: Dr^a. Jeane Mari Sant’Ana Spera – Letras – UNESP/Assis-SP, Brasil.

jeanespera@uol.com.br

Resumo:

Em *O Xangô de Baker Street* (1995), Jô Soares, em um interessante processo intertextual, fez com que o *serial killer* mais famoso da História tenha cometido seus primeiros crimes no Brasil, dando continuidade a eles em Londres, em 1888. Trata-se de Jack, o estripador. Sintetizando a obra, o roubo de um violino Stradivarius e assassinatos de jovens moças intrigam a sociedade e surge a oportunidade de o imperador dom Pedro II convidar “o maior detetive do mundo”, Sherlock Holmes, para solucionar os casos. A análise dos traços intertextuais faz emergir elementos que, ora tendem para a expressão da paráfrase ora voltam-se deliberadamente para a construção da paródia. É possível destacar, na obra, momentos em que a primeira parece predominar sobre a segunda. Nesse entretecer de técnicas narrativas, o intertexto vai se construindo, possibilitando o surgimento, no Brasil do século XIX, de celebridades inglesas: o *serial killer* e o famoso detetive.